

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DE GESTÃO COM ASSESSORAMENTO IN LOCO DE COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE JANUÁRIA E REGIÃO

Patrícia Oliveira Correia¹; Edenilma Duarte Galvão²; André Aristóteles da Rocha Muniz³

Resumo: A economia solidária manifesta-se como um agrupamento de atividades econômicas por meio da produção, distribuição, comercialização, troca, consumo, poupança e crédito desenvolvida dentro dos empreendimentos, associações, cooperativas e/ou grupos produtivos organizados coletivamente, na qual são regidos pelos princípios da autogestão e pela busca constante do desenvolvimento social através do uso consciente dos recursos. A partir das características econômicas apresentadas no município de Januária e região onde está, basicamente gira em torno do comércio, serviços e agricultura familiar, foi atentado através de uma observação contínua e diagnóstico prévio a necessidade de otimização de arranjos produtivos como uma forma de elevação da qualidade de vida, geração de renda além de propiciar o fortalecimento de grupo e o desenvolvimento social e sustentável dos empreendimentos econômicos solidários através da transferência de ferramentas de gestão e tecnologias sociais as quais foram adaptadas conforme a realidade de cada empreendimento.

Palavras-chave: Economia Solidária. Ferramentas de Gestão. Tecnologias Sociais. Desenvolvimento Social.

Introdução

A economia solidária apresenta contradições ao sistema capitalista com afinco no cooperativismo, inclusão social e econômica, autogestão, sustentabilidade, geração de trabalho e renda, minimização da pobreza e da miséria, igualdade, solidariedade, desenvolvimento sustentável e solidário. Santos & Silveira (2001) destacam os seguintes aspectos ligados ao desenvolvimento solidário: a qualidade de vida da população local; ações econômicas e sociais direcionadas à localidade; formas de produção não-capitalista; tecnologias apropriadas às especificidades locais e uso adequado dos recursos naturais.

Foram contemplados com o projeto quatro(04) empreendimentos econômicos solidários localizados na região de Januária-MG, sendo eles: A Associação de Pequenos Produtores Rurais e Artesãos da Comunidade de Olaria

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Administração do IFNMG, Campus Januária. Bolsista do Projeto de Extensão Discente (PIBED)- IFNMG. Email: patriciamileno@gmail.com

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Administração do IFNMG, Campus Januária. Bolsista do Projeto de Extensão Discente (PIBED)- IFNMG. Email: branca.galvão@gmail.com

³Docente do IFNMG, Campus Januária. Curso de Bacharelado em Administração. Email: andrearistoteles13@gmail.com

e Adjacências, a Associação dos Usuários da Sub-bacia do Rio dos Cochos (ASSUSBAC), a Colônia dos Pescadores e Aquicultores de Pedras de Maria da Cruz(Z16) e a Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar e Derivados – COOPCAD.

Material e Métodos

Visando alcançar maior efetividade no desenvolvimento do projeto, após uma serie de observações diagnosticas e acompanhamento constante, foram realizadas reuniões com os cooperados e associados como uma forma de garantir a aproximação, conquistar a confiança e checar se os cooperados ou associados também encontravam no projeto uma forma de minimizar as reais necessidades e alavancar as demandas produtivas através do fortalecimento de grupo. No decorrer das reuniões também foram assessorados com capacitações, mini-cursos, oficinas, através de roda de conversa, debates, dinâmicas de grupo, vídeos interativos além a construção de planilhas e formulários.

Resultados e Discussão

A partir das demandas foi possível realizar a transferência de tecnologias sociais e ferramentas de gestão nos empreendimentos acompanhados, inicialmente alguns membros demonstravam resistência pelo fato de que sempre partiram do senso comum ou popular, porém aos poucos viram surtir efeitos e o desenvolvimento do empreendimento. Assim foram estimulados a criarem o fundo rotativo, controle de entradas e saídas, controle financeiro, expansão de mercado através da participação de feiras, a análise mercadológica, potencial produtivo dentro outros aspectos relevantes.

Foi perceptível que os empreendimentos não conseguiram avançar na mesma proporção. Tendo em vista que algumas pessoas passam por um processo mais lento de aprimoramento e adaptabilidade, outras são mais ligeiras, outras intermediarias dependendo da atividade e ainda tem aqueles que passam pelo processo de deposito da confiança, são mais receosos pelo fato de que fez tal atividade a vida inteira daquela forma partindo do senso comum ou cultural ou também passam pelo processo de crença. Daí a importância de que a adaptação/ aprimoramento da tecnologia social ou ferramenta de gestão seja feito de forma participativa, levando em consideração o saber local e a cultura da comunidade como respalda Dagnino(2004), pois as comunidades em se apresentam grande riqueza e diversidades de em saberes, o que agrega valor e garante que a tecnologia social ou ferramenta de gestão tenha legitimidade.

Conclusões

Assim é possível definir tecnologia social como um fator colaborativo que agrega valor ao desenvolvimento social e sustentável dos empreendimentos econômicos solidários fazendo com que realmente, uma outra economia aconteça desde o

processo da produção até o comércio justo como uma forma de agregar o desenvolvimento e a geração e distribuição de renda.

Durante o processo de acompanhamento, assessoramento e qualificação várias observações foram levantadas entre elas que para acontecer a indubitabilidade das tarefas deve existir um diálogo entre comunidade e intermediadores, tendo em vista que o aprendizado em sala de aula (teórico) e científico por se só não se complementa, pois algumas teorias partem de princípios capitalistas na qual traz por se próprio um senso de egoísmo, a negação da autogestão, princípios de solidariedade, comércio justo e sustentabilidade. Dessa forma as tecnologias sociais e ferramentas de gestão deve oferecer condições ao grupo de desenvolver sem a ajuda de intermediadores agregando valor a desenvolvimento caso contrário além de ineficaz também segundo metodologias pela Rede de Tecnologias Sociais não deve ser considerada tecnologia social.

Referências

DAGNINO, Renato. A tecnologia social e seus desafios. Fundação Banco do Brasil. In: Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Fundação Banco do Brasil: Rio de Janeiro, 2004. Disponível em < <http://www.oei.es/salactsi/Teconologiasocial.pdf> > acesso 28 mar. 2016 às 22h50m.

REDES DE TECNOLOGIAS SOCIAIS <http://rts.ibict.br/rts/tecnologia-social/tecnologia-social> 29 mar. 2016 às 21h57m.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SINGER, P. **Economia Solidária**. In: CATTANI, A.D. A outra economia. Porto Alegre, Veraz Editores, 2003.

Agradecimentos

Os agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais pelo suporte e apoio financeiro; aos Empreendimentos Econômicos Solidários por acreditar que seria possível e a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos da Economia Solidária – INCUBATECS pelo apoio e parceria no desenvolvimento do projeto.